

# SE VISEU NÃO TEM UNIVERSIDADE PÃBLICA DEVE-O, EM PRIMEIRO LUGAR, A FERNANDO RUAS E AO PSD

08-Jan-2010

Comunicado

Â O anÃncio do ministro Mariano Gago da criaÃÃo de um curso de Medicina na Universidade de Aveiro (UA) veio provocar uma onda de indignaÃÃo por parte do PSD/Viseu e, em particular, de Fernando Ruas que jÃ decidiu apelar a uma nova mobilizaÃÃo dos viseenses.

Â O Bloco de Esquerda demarca-se desde jÃ deste alarido hipÃcrita e acusa mais uma vez os partidos que tÃam tido responsabilidades, de forma rotativa, no governo do paÃs de serem os responsÃveis pelo facto de Viseu nÃo ter uma Universidade PÃblica, por nÃo terem sabido apresentar uma projecto credÃvel, enredados em compromissos, repetidamente assumidos, de nÃo beliscar os interesses particulares dos estabelecimentos de ensino superior privado, (cooperativo e concordatÃrio) existentes em Viseu. Por isso Ã que todos os projectos apresentados pelo PSD nÃo passaram de logros, como o projecto de Veiga SimÃo que mais nÃo era do que âœoferta pÃblica de ensino privadoâœ, denunciÃmos oportunamente, ou como a âœuniversidade telemÃticaâœ, apadrinhada por Almeida Henriques, que nÃo passava de âœensino Ã distÃnciaâœ, quando a Universidade Aberta jÃ tinha um Centro de Apoio na Escola Superior de EducaÃÃo de Viseu.

Â

De igual forma, o estudo que Correia de Campos coordenou para a instalaÃÃo de um Curso de Medicina em Viseu sÃ poderia ser implantado na Universidade CatÃlica ou no Piaget, uma vez que Viseu nÃo tinha nenhuma universidade pÃblica que o promovesse, como aconteceu com a Universidade da Beira Interior. Por isso, a manifestaÃÃo em Viseu, contra o Governo de Guterres por preferir a CovilhÃ Ã âœcandidaturaâœ de Viseu foi um aproveitamento hipÃcrita e demagÃgico.Â

Â A grande oportunidade perdida foi, sem dÃvida, a do projecto do Governo de Guterres de criaÃÃo em Viseu de uma unidade orgÃnica da Universidade de Aveiro (com a designaÃÃo de Instituto UniversitÃrio) que, embora tambÃm nÃo se destinasse, inicialmente, a cursos de licenciatura, acabaria por ganhar autonomia ao fim de seis anos. Mas, nessa altura, houve quem sobrepusesse preconceitos âœbairristasâœ aos interesses da regiÃo. Foi o caso de Fernando Ruas que confessou Ã comunicaÃÃo social que nÃo gostaria de passar Ã porta da Escola e ver uma placa a dizer âœUniversidade de Aveiroâœ. O veto do Presidente da RepÃblica fez a vontade ao PSD de DurÃo Barroso,Â e Viseu desperdiÃou uma oportunidade Ãnica de ter ensino universitÃrio pÃblico que hoje jÃ teria ganho autonomia administrativa em relaÃÃo Ã Universidade de Aveiro.

Â Agora, ironia do destino, Ã a Universidade de Aveiro que vÃa recompensados os longos anos de trabalho preparatÃrio que culminou num consÃrcio com o Instituto de CiÃncias BiomÃdicas Abel Salazar da Universidade do Porto e parcerias com vÃrios hospitais, incluindo o de SÃo TeotÃnio de Viseu.

Â Resta aos viseenses lutar pelo reforÃo do ensino superior pÃblico existente em Viseu, exigindo a transformaÃÃo do Instituto PolitÃcnico em Universidade PolitÃcnica, com a passagem da Escola Superior de SaÃde, subaproveitada, para Faculdade de Medicina, de acordo com a moÃÃo apresentada pelo Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Viseu, em 29.12.2008, aprovada sem nenhum voto contra. Pelo relato de Fernando Ruas da reuniÃo que teve com Mariano Gago, o ministro sÃ invocou contra esta soluÃÃo o argumento financeiro. Â% este muro pouco consistente que teremos de derrubar, se nÃo nos distrairmos com velhas manobras de diversÃo.

Pelo Secretariado da Coordenadora Distrital de Viseu do BLOCO DE ESQUERDA

Carlos Vieira e CastroÂ Â